

ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICADandara Costa Alcântara¹, Nayara de Paula Silva², Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz³

¹Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Cento Universitário Serra dos Órgãos. E-mail: enfdandaracosta@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem do Cento Universitário Serra dos Órgãos. E-mail: nayyydepaula@gmail.com; ³Doscente do Curso de Enfermagem e Medicina do Cento Universitário Serra dos Órgãos. E-mail: dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde diversas mulheres no mundo inteiro já sofreram abusos e maus tratos durante o parto nas instituições de saúde. A violência obstétrica (VO) pode se apresentar como física, sexual, verbal, não cumprimento dos padrões profissionais, discriminação social, procedimentos inadequados sem autorização da parturiente e proibição de acompanhante durante o parto, podendo ser cometida por qualquer profissional de saúde que cause negligência durante o pré-natal, parto e pós-parto. **Objetivos:** O presente estudo visa debater acerca do entendimento do enfermeiro adquirido na formação acadêmica sobre a prevenção da violência obstétrica em um hospital de ensino na região serrana no Rio de Janeiro. **Método:** A abordagem metodológica foi transversal descritiva, de natureza quantitativa. Os participantes do estudo foram os enfermeiros que trabalham diretamente com gestantes e parturientes e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os dados foram coletados por meio de um questionário virtual estruturado online, com perguntas de múltipla escolha, analisados por meio de estatística descritiva com realização do teste qui-quadrado por meio do software STATA, aprovado pelo CEP, Protocolo de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: 67880223.7.0000.5247. **Resultados:** Ao analisarmos, notamos que majoritariamente eram mulheres brancas com filhos, formadas em instituições particulares com idade acima de 45 anos e com vasta experiência na área de obstetrícia, onde mostraram bastante conhecimento acerca do entendimento de VO, sendo este assunto abordado em suas formações., 88,5% concordam que contribui para a prática profissional, apenas 61,5% realizaram algum treinamento sobre assistência ao parto humanizado. Dos participantes 65,4% já presenciaram a VO, ocorrendo respectivamente em Hospital/ clínica pública (47,4%), Hospital/clínica particular (31,6% n= 6) e outros ambientes em geral (21,1% n= 4). A reação de 55,6% foi de defesa da paciente de forma pacífica, 38,9% (n= 7) defendeu a paciente de forma ativa e 5,6% teve reação de abstenção, sendo observados os mais diversos tipos de VO, Física (44,4%), Psicológica / verbal (77,8%), Sexual (5,6%), Discriminação (16,7%), Negligência (38,9%), Falta de comunicação (61,1%), Procedimentos coercivos ou não consentidos (27,8%), Violações da privacidade (38,9%) e Recusa de internação (5,6%), onde a maioria massiva (61,1%) foi durante o parto vaginal. Durante a pesquisa, foi observado que 80% dos enfermeiros que estudaram em instituições particulares não conhecem o PHPN. **Conclusões e Contribuições para Enfermagem:** As conclusões sugerem a importância e a necessidade da abordagem da temática de Programa de humanização no Pré-natal e Nascimento e da violência obstétrica na formação dos enfermeiros para sua aplicabilidade na sua prevenção, visando assim a melhoria da assistência corroborando com a diminuição dos casos e traumas vivenciados.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Violência Obstétrica; Educação em Enfermagem.